

Revista de Teologia e Ciências da Religião da Unicap

“NOSSA SENHORA ESTÁ AQUI!” FÉ E MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA À NOSSA SENHORA

“Our Lady is here!” Faith and religious manifestation to Our Lady

Drance Elias da Silva*, Wellcherline Miranda Lima**, Maria da Conceição Barros Costa Lima***, Rosalia Soares de Sousa****

RESUMO

O artigo tem como objetivo deslindar as aparições da Nossa Senhora: Nossa Senhora do Carmo, de Fátima e da Conceição, e destacar a apreciação dos seus seguidores por meio de rituais que impregna no Catolicismo mediante as diferentes manifestações culturais e religiosas, construídas ao longo do tempo principalmente na Cidade do Recife, no Estado de Pernambuco. O caminho metodológico será a partir das múltiplas vivências e perspectivas históricas desenvolvidas sobre Nossa Senhora, o qual será o meio condutor a ser compreendido como proposta de abordagem dessa articulação religiosa. O estudo fundamenta-se em pesquisadores inseridos na realidade religiosa sobre Nossa Senhora, e com o diálogo das Ciências da Religião, da História e da Teologia, a fim de compreender a estrutura e as reestruturações dos sentidos desenvolvidos sincronicamente nas mudanças socioeconômicas do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Diálogo inter-religioso. Religiosidade popular. Manifestação religiosa.

ABSTRATC

The article aims to unravel the apparitions of Our Ladies of Carmel, Fatima and Conceição and highlight the appreciation of their followers through rituals that impregnates in Catholicism through the different cultural and religious manifestations, built over time mainly in the City Of Recife, in the State of Pernambuco. The methodological journey will be based on the multiple experiences and historical perspective of Our Ladies in which it will be the conducting medium to be understood as proposal of approach of this religious articulation. The study is based on researchers inserted in the religious reality of Our Ladies, or rather in religious phenomena; And with dialogue, supported in the Sciences of Religion, History and Theology, in order to understand the structure and the restructuring of the synodically developed senses in the socioeconomic changes of Brazil.

KEYWORDS: Interreligious dialogue. Popular religion. Religious manifestation.

* Possui Pós-doutorado pela Escola Superior de Teologia - RS (Faculdades EST), Doutorado (2006) e Mestrado (2000) em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é professor adjunto da Universidade Católica de Pernambuco - Mestrado em Ciências da Religião e do Bacharelado em Teologia. Tem experiência na área de Sociologia da Religião e Teologia. Atua principalmente nos seguintes temas: Teoria da dádiva, Sociologia da Religião, Sociologia do dinheiro e sua relação com a Religião, Religião e Mudança Social. Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) Religiões, Identidades e Diálogos. E-mail: dranceelias1991@gmail.com

** Doutoranda e Mestra em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente é chefe de unidade pela Superintendência de Política Educacional Indígena, na Secretaria de Educação de Pernambuco. Atua nos seguintes temas: Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena. E-mail: wellcherline@yahoo.com.br

*** Advogada, Bióloga e Especialista em Metodologia de Ensino de Ciências.

**** Mestra em Ciências da Religião (UNICAP). Pesquisadora e membro do Grupo de Pesquisa CNPq: Espiritualidades contemporâneas, Pluralidade Religiosa na UNICAP. E-mail: rosageoceano@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Maria é uma personalidade conhecida por várias denominações no Catolicismo em decorrência das aparições ao longo dos anos nos diversos lugares do mundo. Em cada local das aparições, ela recebeu nova denominação conforme os seguidores daquele lugar. À exemplo disso, podemos mencionar Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Carmo, dentre outras.

No tocante às aparições, é pertinente destacar o aumento ocorrido nos últimos anos conforme observa SALES (2012). Com base neste artigo, cuidaremos de abordar alguns aspectos sobre Nossa Senhora do Carmo, de Fátima e da Conceição, nos passos históricos e teológicos através dos autores que possibilitam um saber sobre a vida dessa tão significativa mulher para a fé popular. O presente artigo se propõe fazer uma reflexão sobre os agentes e elementos simbólicos em torno dos vários nomes dedicados à Nossa Senhora: fenômeno social cuja característica marcante, após as aparições, convergem para a necessidade de a pessoa assumir responsabilidade individual desde as orações a ela dedicadas.

É pertinente reconhecer a alta envergadura e a plenitude da sua grandeza na reflexão que se faz sobre a personalidade de Maria, vista por seus seguidores como mulher, santa e, sobretudo, responsável pelo cuidado daquele que veio para ser o caminho, a verdade e a vida.

2 DO MONTE CARMELO À CIDADE DO RECIFE: APARIÇÃO E SEGUIMENTOS DA NOSSA SENHORA DO CARMO

A historicidade de Nossa Senhora do Carmo vem ultrapassando séculos de história, devoção e fé dos seus seguidores. Por ser a mais antiga diante das aparições da Virgem Maria, segundo o Antigo Testamento, ocorreu depois de um desafio entre os sacerdotes de Beal e o profeta Elias, e que houve a manifestação de Deus através do fogo que queimou as falsas divindades, edificadas sobre o Monte Carmelo¹ (SCIADINI, 2012).

¹ A localização do Monte Carmelo está em Samaria, Israel. O significado de Carmelo é graça e fertilidade, pois o local dispõe de cavernas, bosques, dunas, arbustos e plantas aromáticas que contribuem para a beleza natural.

Segundo Emanuele Boaga (1989), há a pertinência no Monte Carmelo sendo considerado como graça e bênção, pois, na literatura sagrada, constam que os profetas Elias e Eliseu são oriundos desse lugar. O local da manifestação concedeu, nos primeiros passos do Cristianismo, um convento sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo.

O crescimento de seguidores devotos de Nossa Senhora do Carmo ocorreu, segundo a tradição do catolicismo romano, logo após a aparição, no dia 16 de julho do ano de 1251, a um religioso carmelita inglês chamado Simão Stock². A aparição da Nossa Senhora do Carmo com as suas características específicas, entre elas: vestida de branco e manto azul, nos seus braços o menino Jesus e no outro, a entrega a São Simão Stock, o escapulário,³ com o brasão da Ordem Carmelita: “Recebe, meu filho, este escapulário de tua Ordem. Aceita-o como penhor da bênção que alcancei para ti e para todos os Carmelitas. Aquele que morrer piedosamente vestido com ele, jamais sofrerá no fogo do inferno” (FONSECA, 1987, p.17).

A devoção do escapulário é de ordem sacramental, conforme a Teologia da Igreja, e sendo uma simbologia de sua proteção para com os seus fiéis vassalos (FONSECA, 1987).

O escapulário sempre foi recomendado e cumulado de bênçãos por muitos papas, como, ultimamente, Pio XIII e João Paulo II, que é, inclusive, terceira carmelita do ramo descalço.

No Período Medieval europeu, as Cruzadas, que promoveram o momento de maior popularidade da N. Sr. ^a do Carmo, em especial no âmbito militar, considerando como padroeira daquele grupo.

Segundo Fonseca, disse que “[...] na época das cruzadas, o calabrês Bertoldo, em cumprimento de um voto feito durante encarniçada batalha contra os infiéis, para lá se retirou com alguns companheiros, fundando a Ordem dos Carmelitas” ⁴ (FONSECA, 1987, 18).

² Simão Stock foi canonizado pela Igreja Católica Apostólica Romana.

³ A partir dessa data, tornou-se hábito fazer uso do escapulário como proteção especial e o entendimento de promessa para aqueles que o retiraria do purgatório no primeiro sábado depois da morte. Esta promessa ficou sendo chamada “ Privilégio Sabatino”.

⁴ Segundo Fonseca (1987), a Ordem possui três ramos: o primeiro para homens que se destinam ao sacerdócio e aos estudos científicos; o segundo, contemplativo, para mulheres; a Ordem Terceira é para leigos de ambos os sexos, sendo a sua principal finalidade a divulgação do escapulário.

Além dessa popularidade e da religiosidade dos seus seguidores levaram outros países europeus como Portugal⁵ a mobilização para a conquista do reconhecimento territorial português.

O surgimento dos primeiros carmelitas promoveu atender à necessidade de organizar e de elaborar regra para sua convivência, tal procedimento foi aprovado pelo Papa Inocêncio IV em 1241. Logo em seguida, surge a fundação de outros conventos carmelitas no continente europeu, com os valores mais radicais, pregação itinerante e exigências de pobreza coletiva, por exemplo, os Agostinhos, os dominicanos e os Franciscanos (BOAGA, 1989).

O primeiro registro da festividade da Padroeira da Ordem Carmelita foi em 15 de agosto entre os anos 1376 e 1386, na Inglaterra, havendo o hábito de celebrar uma festa especial a Nossa Senhora do Carmo.

Anos depois, por considerar como a tradição carmelita referente a Nossa Senhora que apareceu a Stock e lhe entregou o escapulário, a festa foi transferida para o dia 16 de julho.

No século XVII a festividade tornou-se “festa do escapulário”, e logo começou a ser festejada fora da Ordem Carmelita e, em 1726, expandiu-se por toda a Igreja do Ocidente, por ordem do papa Bento XIII.

No Brasil, no início da Colonização, no século XVI, houve estratégias da Coroa Portuguesa para a fundação de núcleos de povoamento. Diante disso, a parceria da Coroa Portuguesa e a Igreja Católica, promoveram a chegada à colônia Luso-brasileira religiosos, entre as quais, os carmelitas.⁶

Em Pernambuco, houve a chegada dos primeiros carmelitas em Olinda, vindo de Portugal, no ano de 1580 que receberam a doação dos olindenses para a construção da Igreja e convento do Carmo de Olinda. Nota-se que essa mobilização foi o marco de implementação da devoção a Nossa Senhora do Carmo em Pernambuco (SILVA, 2007).

⁵ Em Portugal, N. Sr. ^a do Carmo era reverenciada pelos militares. O destaque entre os militares ocorreu quando o militar Nuno Alves Pereira, após vencer os castelhanos, consolidando ao lado de D. João I, o reino lusitano, trocou a farda gloriosa para vestir o hábito carmelita no convento do Carmo, em Lisboa.

⁶ Segundo Medeiros (1987), a atividade intelectual ligada aos carmelitas vão-se destacar nas mais variadas áreas do conhecimento, tais como: Botânica e Ciências Naturais, Gramática, Retórica, Geometria, Filosofia Política, História e Geografia.

No decorrer do período Colonial houve a fundação de outras ordens religiosas em Olinda, e depois no Recife, com o procedimento de fundar conventos e igrejas semelhantes aos carmelitas (MEDEIROS, 1987).

Observa-se a relevância e a influência exercidas pelos religiosos do Carmo, em relação à igreja e ao convento, em diversas vertentes, na vida social de Olinda e no Recife e, expandido pela Província e o atual Estado de Pernambuco.

Este registro foi baseado na hipótese da parceria entre as autoridades estatais e a Igreja Católica, e mais a simpatia e seguidores que contribuíram para o fascínio exercido pela Nossa Senhora de Carmo, na cidade do Recife.

3 NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM PORTUGAL E NO BRASIL

No ano de 1917, três crianças portuguesas afirmaram terem visto várias vezes a imagem de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Fátima no local denominado Cova da Iria. Eram elas, Lúcia do Santos, Francisco Marto e Jacinta. Tempos depois, nesse local, foi construído o Santuário⁷ de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

A situação acima, nos remete à questão da importância da prática religiosa na sociedade. Se é verdade que “Os deuses falam, falam os fiéis, debatem as comunidades, seus líderes pregam, profetizam, todos cantam, louvam, pronunciam juramentos e confissões” (PASSOS; USARSKI, 2013, p. 443), percebe-se a importância da linguagem que essas crianças disseminaram naquele tempo, como elemento que estruturou a prática do Catolicismo em torno de Maria, chegando à construção do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Em relação à questão do santuário:

Independentemente das suas proporções, o importante é a sua história, a sua cultura e o que ele tem para oferecer aos seus visitantes. Sendo um espaço com elevada importância, desde os primórdios da humanidade consegue ser o foco de evolução de toda uma cidade até à atualidade. Com um fator forte que abraça a sua existência, a ocorrência de peregrinos de distintas regiões para esse local, que por algum motivo em especial, promessa, devoção, alívio para o seu sofrimento, milagre ou simplesmente

⁷ De acordo com Silva (2012), Santuário é um determinado espaço geográfico, consagrado por uma religião, que o intitula de local sagrado.

curiosidade turística, fazem peregrinações com o intuito de alcançar o seu objetivo pretendido. (SILVA, 2012, p. 21).

A cidade de Fátima, região central de Portugal, é considerada uma das mais religiosas desse país, sendo visitada por pessoas devotas ou não de nossa Senhora, católicos ou de outras opções religiosas. Sua arquitetura encanta a sociedade independentemente de religião. Vê-se daí a necessidade de compreender a arquitetura associada à religião (em estudos posteriores), como espaços e lugares geográficos sagrados e sua relação com a cidade. A força da religião contribuiu para a evolução e estruturação da cidade de Fátima, que, de pequena aldeia passou a ser cidade religiosa de expressão mundial. À época da aparição de Nossa Senhora, essa região era habitada por:

Dois conjuntos de casas afastadas de cerca de 800m a 100m desse local: uma a norte, a Moita, onde se localizava uma pequena capela datada do séc. ‘XVI e outro a nascente, a Lomba da Égua’. [...]’A extensão de toda a ocupação do território da Cova da Iria, sucedeu-se gradualmente, ao longo dos anos, através de fases. Estando sempre pendente da aceitação crescente dos fenómenos sobrenaturais que se sucederam e de todas as suas consequências levadas a cabo pelo grande número de visitantes (SILVA, 2012, p. 23).

Fátima tornou-se Santuário em decorrência das chamadas aparições vistas por três crianças portuguesas. Essas aparições, são entendidas como revelações, numa visão teológica. Sobre as revelações, para a Igreja católica, ela pode ser pública ou privada.

A primeira, segundo o Vaticano, “designa a ação reveladora de Deus que se destina à humanidade inteira e está expressa literariamente nas duas partes da Bíblia: o Antigo e o Novo Testamento”. Sobre a revelação privada esclarece que: “Se aplica a todas as visões e revelações verificadas depois da conclusão do Novo Testamento; nesta categoria, portanto, se deve colocar a mensagem de Fátima” (VATICANO,2006). Nesse sentido, o que ocorreu em Fátima teve como objetivo ajudar a população da época a lembrar da mensagem que Jesus teria deixado há séculos atrás.

Os segredos de Fátima como revelação privada ocorreram em três partes. A primeira foi a visão do inferno, a segunda parte refere-se à devoção ao Imaculado Coração de Maria e a conversão da Rússia e a terceira predizia a apostasia na Igreja. Também

indicava como solução para esses problemas, a oração e a penitência. Vejamos esse último segredo:

Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagava-se com o contato do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência! E vimos n'uma luz imensa que é Deus: ‘algo semelhante a como se veem as pessoas n'um espelho quando lhe passam por diante’ um Bispo vestido de Branco ‘tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre’. Vários outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trémulo com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegando ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns atrás outros os Bispos Sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal em à mão, neles recolhiam o sangue dos Mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus (VATICANO, 2006, grifo nosso).

O poder de destruição que assola os países tornou-se uma realidade que corrobora com o terceiro segredo acima exposto. Os perigos, as ameaças são reais e o instrumento para a salvação seria a oração e o arrependimento sincero, (coração e mente) poderia guiar a humanidade para a transformação tão almejada, com respeito à liberdade religiosa do outro (SALES, 2008).

Percorrendo os passos de Nossa Senhora do Rosário de Fátima no Brasil, vamos encontrar a 1ª paróquia do Plano Piloto de Brasília que, foi dedicado à Nossa Senhora de Fátima.⁸ Tal construção representou o pagamento de uma promessa realizada pela primeira dama, Dona Sara Kubitschek.

⁸ Localizada na interquadras 307/308 Sul, construída no governo de Juscelino Kubitschek, sendo inaugurada no dia 28/06/1958. De acordo com <<http://www.pnsfatimabsb.com.br/historia-igrejinha>> acessado em 23 mar. 2017.

No Recife, vamos encontrar a capela de Nossa Senhora de Fátima no Colégio de Aplicação da Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP, hoje santuário, cuja inauguração data de 1935. Sobre essa igreja:

O imóvel foi projetado pelo arquiteto francês Georges Mounier e exibe uma forma de cruz latina com 26 metros que se estendem até o teto do santuário. A capela tem nave única e uma torre de 56 metros. Um dos bens mais preciosos da igreja é a imagem da Virgem do Rosário de Fátima, com três metros de altura e um semblante de ternura, obra do artista português Antonio da Paz (UNICAP, 2012).

Para além do Recife, tem-se a presença de igreja dedicada à Nossa Senhora de Fátima na Paraíba, em vários lugares, como no bairro do Novais, em João Pessoa, e em cidades como Campina Grande e Patos (ROSSI, 2008).

4 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: SEUS DOGMAS E A RELIGIOSIDADE NO MORRO

Percorrendo os passos da Virgem Maria desenvolvidos no percurso desta empreitada, encerra-se a trilogia das Nossas Senhoras com a explanação dos dogmas e a religiosidade popular à Senhora da Conceição. Venerada popularmente, a sua imagem apresenta aos pés, uma cobra e a lua (luta entre a luz e as trevas), Maria é o reflexo da luz.

A invocação excepcional da Virgem santíssima foi concebida e venerada antes de o Papa Pio IX proclamar o Dogma da Imaculada Conceição no ano de 1854.

Segundo o teólogo Felipe Aquino (2013), que se fundamenta na literatura documental da Igreja chamado de “Os Dogmas da Virgem Maria”, destaca a necessidade de compreender as suas particularidades. Nesse sentido, expõe o autor:

- a) *O Dogma da Imaculada Conceição de Maria*: “Por ter sido escolhida para ser a mãe do Verbo humanado, a Virgem Maria foi concebida sem o pecado original”;
- b) *O Dogma da Maternidade Divina de Maria*: “Ela concedeu um corpo humano, passou a ser Mãe [...]. Mãe do Verbo humanado, ou melhor, quem gerou o Verbo eterno no seio do Pai”;

- c) *O Dogma da Virgindade Perpétua de Maria*:⁹ “A Igreja nos ensina, com Santo Agostinho, que Maria sempre foi Virgem: “antes do parto, no parto e depois do parto”;
- d) *O Dogma da Assunção de Nossa Senhora*¹⁰: “A Virgem Maria foi elevada ao céu de corpo e alma após sua morte”;

Além dos Dogmas apresentados sobre Nossa Senhora da Conceição, a Igreja Católica Apostólica Romana¹¹ tem nesta santa a sua Mãe, “Mãe dos homens e Medianeira de todas as graças, embora essas verdades não tenham sido proclamadas solenemente” (AQUINO, 2013, p. 158).

Nesse contexto, a Virgem Maria é considerada “a medianeira das Graças” através da crença dos seus seguidores de que promove a intercessão de Virgem Maria sobre os infortúnios o que resultam superabundantes méritos.

É significativa a proclamação dos Dogmas, nos meados do século XIX, realizada pelo Papa Pio IX; pois, a aparição da Nossa Senhora da Conceição à pobre menina camponesa Bernadete Soubirous, na Gruta de Lourdes, foi desta forma: “Eu sou a Imaculada Conceição”, afirma segundo Aquino (2013), a proclamação do dogma, ou seja, para a Igreja Católica e os seguidores mostra que Maria veio à terra confirmar a verdade e infalibilidade do Papa.

O Papa Pio IX na Bula *Ineffabilis Deus*, de 08 de dezembro de 1854, pronunciou solenemente como dogma a verdade que a Igreja tomou conhecimento ao longo dos séculos: Maria, “cumulada de graça” por Deus, foi redimida desde a concepção. A festa da Imaculada sendo realizada no dia 08 de dezembro foi incluída no Calendário Romano e tornando-a obrigatória.

⁹ Segundo Aquino (2013), o Papa Paulo VI, em 1555, apresentou a perpétua virgindade de Maria entre os temas fundamentais da fé. Assim se expressou: “A Bem-aventurada Virgem Maria foi verdadeira Mãe de Deus, e guardou sempre íntegra a virgindade, antes do parto, no parto e constantemente depois do parto”. A Literatura Cristã até mesmo os reformadores protestantes, como Lutero e João Calvino, professaram a virgindade de Maria.

¹⁰ As particularidades de sua morte não são conhecidas. A Assunção de Maria é considerada a vitória da vida sobre a morte, ou seja, do bem sobre o mal.

¹¹ Segundo Aquino (2013, p.159) o Concílio Vaticano II, proclamou: “Com efeito a Virgem Maria (...), é reconhecida e honrada como a verdadeira Mãe de Deus e do Redentor [...]. Ela é também verdadeiramente “Mãe dos membros de Cristo”.

A apreciação dos seus seguidores a Nossa Senhora da Conceição, visto na Cidade do Recife, Estado de Pernambuco, no bairro de Casa amarela, é o resultado da comemoração do jubileu do Dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria, em 02 de abril de 1904, celebrado pela Igreja Católica através do Bispo de Olinda e Recife – Dom Luiz Raimundo da Silva Brito, que decidiu erguer um monumento em alto pedestal, com altar na base para celebração de missas, sobre uma das colinas da cidade de Recife.

Para a realização dessa missão de erguer um monumento em alto pedestal, encarregou a Sociedade São Vicente de Paulo, sendo formada uma Comissão Promotora que realizou ampla Campanha de mobilização e sensibilização tendo por aliado o Periódico “A Província”, que divulgava, com notas animadoras, informações sobre o fato “As igrejas enchem no dia 8 de cada mês, e as solenidades se tornaram cada vez mais aparatosas, aumentando a concorrência dos fiéis, que começam a compreender dessas celebrações” (SANTANA, 2016).

Segundo Severina Santana (2016), foi publicado, em 29 de junho de 1904, o mesmo periódico que informava aos leitores sobre o monumento a ser inaugurado como testemunho de amor à Virgem da Conceição, sobre uma base de alvenaria de 3 metros de altura por 4 de largura, repousará a imagem toda em ferro burilado, na base do monumento um pequeno altar para celebrações de missas. Entretanto, ainda não havia sido escolhido o local e a data da inauguração.

D. Luiz de Brito lança a bênção à primeira pedra do monumento com grande solenidade, em 23 de outubro de 1904. Um alegre cortejo, puxado pela banda de música do Colégio salesiano, conduziu em andor a pedra fundamental, ladeada pelas Comissões e o Engenheiro Lafayette Bandeira, responsável pela construção. Na cava da construção foram lançados jornais do dia e grande número de fiéis.

O Bispo Dom Luiz de Brito, em 11 de novembro de 1904, em Carta Pastoral, anuncia, na sua Diocese, a inauguração do monumento ao Jubileu do Dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria, no dia 08 de dezembro, imagem de grande beleza e terníssimo olhar medindo 3,50m de altura, pesando 1.808 quilos e tendo sobre sua cabeça uma cora de 34 quilos, fabricada pela firma Vaillant Nastet Cie – Paris – França, trazida ao Recife pelo navio Caravela.

O jornal “A Província” publicou em 10 de dezembro de 1904, os momentos das cerimônias realizadas em 08 de dezembro, dizendo o seguinte, “Constitui um verdadeiro triunfo para a Igreja católica de Pernambuco essa brilhantíssima solenidade, a que assistiram mais de 20.000 pessoas, por ocasião de ser inaugurado a suntuoso monumento comemorativo à declaração do dogma da Conceição de Maria Santíssima” (SANTANA, 2016, p.31).

Segundo a escritora Severina Santana (2016) a festa do Morro – 08 de dezembro – da Nossa Senhora da Conceição começa antes do alvorecer. Era já extraordinário o movimento do povo para as estações de ferro que conduzem ao Arraial, no início do século XX, e descreveu:

[...] às 5:15h partiram os primeiros trens conduzindo numerosíssimos romeiros. As 6 horas era já uma multidão em volta do monumento, duas bandas de músicas ali postadas alegravam o ambiente. Chegam o Exmo. Sr. Bispo, diversas autoridades e representantes do Clero, e com eles a terceira corporação musical. Sobre uma base de cantaria, eleva-se um nicho de metal suportado por 4 colunas e encimado de interessante cúpula ogival. Dentro a imagem da Virgem, também em metal, ligeiramente colorida e na atitude em que simboliza a Conceição sem mácula de Maria. O conjunto mede 12 metros e meio de altura. A imagem está de frente para o Recife, na face anterior da base, lê-se a seguinte inscrição “Immaculat de Conceptioni B. Maria e Virginis Catholici Pernambucenses in memoriam quinquagenarii jubilei dogmaticae proclamationis. O.C.P. Recife VIII Decembris MCMIV” (SANTANA, 2016, p. 56).

No alto da verdejante colina da Cidade do Recife, a Virgem da Conceição, mãos em prece, tem a imagem para os seus seguidores de humildade e que, a partir do dia 08 de dezembro de 1904, o local passou a chamar-se Morro da Conceição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo ressaltamos aspecto peculiar da representação de Maria através das diversas denominações atribuídas a ela decorrente das suas aparições nos diferentes lugares e em diferentes épocas. Considerada por seus seguidores como Maria, mãe de Jesus, Nossa Senhora assume nomes diversos dependendo do lugar onde ocorram as chamadas aparições, assumindo também diversas características dependendo da região.

Assim, vamos encontrar três Marias: a Maria da bíblia (maternidade), Maria da cultura popular (crença presente) ou a Maria eclesiástica (dogmas marianos). A mais antiga diante das aparições de Maria teria sido Nossa Senhora do Carmo e, a partir daí, outras aparições de Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora da Conceição se sucederiam. E nessa aparição sempre nos convida à oração.

O peregrino, quando visita o Santuário de Nossa Senhora, deve lembrar-se da recomendação de orar a fim de manter a paz que se almeja. Sem se aprofundar no poder da oração, mas não abrir mão de uma reflexão sobre ela, nos reportaremos a Jeff Levin (LEVIN, 2017)¹², epidemiologista social escritor internacional que trabalha na interface entre ciência, medicina e religião para lembrar o quanto é importante a oração para a paz individual e social.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. *Os dogmas da fé: doutrina católica*. 3ªed. Lorena\São Paulo: Cléofas, 2013.
- BOAGA, Emanuele. *Como pedras vivas: para ler a história e a vida do Carmelo*. Roma, 1989.
- FONSECA, Mário. *Miryam, anseios nas aparições títulos e inovações*. Recife: CEPE, 1987.
- LEVIN, Jeff. *Casa*. Disponível no site <<http://religionandhealth.com/>> acesso em 23 mar. 2017.
- MEDEIROS, Bartolomeu Tito F. *Nossa Senhora do Carmo do Recife: a brilhante Senhora dos muitos rostos e sua festa*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação de Antropologia. Recife, PE: UFPE, 1987.
- PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. *Nossa Senhora de Fátima*. Disponível no site <<http://www.pnsfatimabsb.com.br/>> acesso em 22 mar. 2017.
- ROSSI, Severo. *Fátima: lugar de esperança e de paz*. Portugal: Missões Consolata, 2008.
- SALES, Lílian Maria Pinto. *As Aparições de Nossa Senhora: Mensagem e Peregrinações na Contemporaneidade*. 2008. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, 2008.
- SANTANA, Severina Paiva de. *Aos pés da Santa: a história de um povo*. 2ª ed. Recife: Autor, 2016.

¹² Sobre o Dr. Levin, disponível em<<http://religionandhealth.com/>>. Acessado em: 23 mar. 2017.

SCIADINI, Patrício. *A caminhada do profeta Elias*. Curitiba: Gráfica Damasco, 2012.

SILVA, Severino Vicente. *Padroeiros e Padroeiras do Recife*. Recife: UFPE, 2007. Disponível em <<http://www.biuvicente.com/blog/?p=175>>. Acesso em 03 fev. 2017.

SILVA, Patrick Coelho da. *O Santuário de Fátima: arquitetura portuguesa do século XX*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Porto, Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2012.

UNICAP. *Igreja de Fátima será santuário*. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Bloco de notícias, Recife, PE: UNICAP, 2012. Disponível no site: <<http://cronicap.blogspot.com.br/2012/05/igreja-de-fatima-sera-santuario.html>> acesso em 22 mar. 2012.

USARSKI, Frank; PASSOS, João Décio. (Org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

VATICANO. *Mensagem de Fátima*. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html> Acessado em 23 mar. 2017.